

APPENSO

Ao n.º 89 do

FORMIGUEIRO

Off. de J. L. de F. de S. M. de S. M. - 2-V-1921.

O ESCANDALO DO SNR. ABBADE DE S. MIGUEL DE VIZELLA

E' tão vil e tão abjecta a rosenha da façanha que o snr. João Evangelista da Costa Veiga, abba de S. Miguel das Caldas de Vizella, practiou para impedir a magestosa festa que no dia 8 do corrente, por devoção particular, se celebrou na igreja d'aquella freguezia, que a pena recusa-se a descrevel-a, porque é sempre amargo e doloroso a um escriptor ter de fallar d'um acto de impiedade e—pode-se até dizer—sacrilego.

Se ao menos o *guerrilheiro-mór* não fosse um ministro do altar, um pastor encarregado de guiar e educar por meio de exemplos as suas ovelhas, a significação d'essa guerra seria muito menor, muito menos edificante, porque se attribuiria simplesmente a tresloucamento ou mau pensar em assumptos religiosos; mas infelizmente esse homem é o proprio abba de e então a significação sobe de ponto, porque devemos imaginar que elle para perseguir um individuo preferiu apostar, renegando as suas crenças, para se patentear qual é em instinctos, sem embargo de usar a vola e o dever ser todo cordura e morigeração.

Já dissemos que a culpa d'estes abusos dos snrs. ecclesiasticos é do snr. arcebispo e repetimol-o. Se elle não ouvisse senão os desapaixonados que se queixam simplesmente de factos consummados, e que attestam com provas e documentos; se elle deixasse de se guiar por conselhos e não desculpasse os desvarios dos afilhados, então reprehenderia os culpados, providenciando para cohibir novos escandalos. Não o faz, abandona completamente os negocios ecclesiasticos e d'ahi é que resulta o estado vergonhoso a que chegamos em assumptos d'egreja.

Ao snr. Boaventura da Costa Caldas prometteu o snr. abba de João Evangelista o comparecimento do snr. reitor d'Infias e abba de S. Cypriano, dizendo que este ultimo lhe traria mais tres que eram o de Pentieiros, Abbação e Santo Estevão e o proprio caseiro do abba de S. Cypriano veio declarar ao mesmo senhor que contasse como certo com os indicados. Chegada que foi a occasião nem um só appareceu! Tinham promettido bem, para faltar melhor!...

O snr. padre Antonio, de Regilde, prometteu arranjar oito, e tendo começado a

angarial-os (se o fez) mandou dizer dias depois que só lhe faltava um.

Na occasião, porém, nem um appareceu! Tinha promettido arditosamente, julgando que o encarregado da festa confiaria n'elle e ficaria á ultima hora sem nenhum para fazer a festa! Falta premeditada!...

A principio chamaram-se e comprometteram-se 66 padres para se vingarem 6; 6 cantores de missa para se vingarem 2; 5 prégadores para se vingarem 2; notando-se que o snr. abba de dos Gemeos prometteu por duas vezes para ter mais gloria e gosto em faltar.

Em summa a mais de 100 padres se fallou, mas nenhum d'elles podia... Já é coincidência!...

Em S. Pedro fizeram greve uns 90 padres, combinando não só em não ir a festa mas a impedir que os demais collegas fossem, e d'esses 90 só se pôde conseguir o incorruptivel e honrado abba de Figueiras.

Ainda assim os que se conseguiram foi pelos seguintes factos: O snr. padre Joaquim, de S. João, annuiu por caridade e ser compadre do snr. Boaventura, encarregado da festa—O snr. abba de S. João de Vizella por caridade e por se lhe dizer que o snr. arcipreste tinha desejos que elle cantasse a missa para o escandalo não ser completo.

O snr. abba de Guardizella foi instado fortemente para não prégar e o snr. abba de Figueiras foi insultado por alguns da greve de S. Pedro, o que elle declarou no pulpito, como abaixo diremos.

Os que se conseguiram por instancias do illm.º snr. José Joaquim de Lemos foram tambem apertados para não comparecerem, pelo *capitão-guerrilheiro* e pelo seu *tenente* de S. Sebastião de Guimarães. Até a propria musica da capella foi instada para não ir tocar, offerecendo-se-lhe o mesmo dinheiro! Parabens ao snr. padre Eugenio, que não só se não torceu, mas até apresentou uma orchestra excellente, compromettendo-se tambem a fazer o que fosse preciso como padre, se acaso houvesse precisão.

O promotor d'estes cahus, e o seu

auxiliar de Guimarães, não sabendo já de que estratagemas haviam de usar para retirar os padres, levantaram que em Vizella haveria grande pancadaria, como se os desordeiros e causadores de todo aquelle labyrintho não fossem elles proprios! Foi por isso que se requisitou a policia e bem avisado andou quem a requisitou e o excm.º administrador em a mandar, porque o snr. abba de poderia—tendo fama de caceteiro como tem—querer tirar desforço e apparecer no local da egreja, o que seria o sufficiente para causar a desordem, de que elle não sahiria incolume attenta a indignação que fervilhava em todos os animos.

Já sabem os leitores que a chave do sacrario não appareceu de manhã, tendo de se celebrar a missa para consagrar a hostia; o que não sabem é que até os proprios BANCOS foram retirados da egreja, tendo-se de ir pedir os da de S. João!!!

Nem parcho, nem o sacristão appareceram em todo o dia na egreja! Só de quando em quando apparecia algum espião, pago pelo snr. abba, e foi por um d'elles lhe participar que se tinha resolvido levar no fim da festa o Sacramento em procissão para S. João, que a chave appareceu, aliás o escandalo terminaria com mais esta vergonha.

O snr. abba de Figueiras, discursando com aquella eloquencia enérgica e *coincidente* que todos lhe conhecemos disse entre outras coisas «que o abba de S. Miguel das Caldas não tinha o dom da Sapiencia, não tinha o dom do Espirito Santo, não tinha o temor de Deus: era uma vergonha dos bons sacerdotes e que tinha falta de juizo, batendo ao mesmo tempo na testa; que ha 55 annos prégarva, mas que nunca subiu á cadeira da verdade sem pedir licença ao parcho: que era então a primeira vez que lhe acontecia porque o não via nem sabia o que era feito d'elle!... Que o peor castigo que Deus nos podia dar eram os padres maus; que estava alli para acudir a tão vergonhoso escandalo, porque assim o mandava Deus; que não temia o abba de, nem os poderes publicos, nem quan-

tos diabos ha no inferno, pelo que havia de dizer as verdades, e que apesar de ter sido ameaçado para não prégar, alli estava, porque se glorieia de pertencer ao numero dos que são o sol da terra e a luz do mundo...

No dia seguinte á festa teve o sr. Boaventura de fazer uma jornada e chegando ao conhecimento do referido capitão dos guerrilhas tonsurados, exclamou com ar de mofo ou de velhaco:

—Foi fazer queixa ao prelado!... Pois olha, foi dar com o sedeiro nos dentes... Cá não ha medo!...

E assim o deve ser; para que é preciso ter medo, se o sr. arcebispo consente da melhor vontade em toda a qualidade de maroteira, oriunda dos seus afilhados?!

Tambem tem muita gracinha e deixa conhecer a sua veia humoristica, por andar a perguntar a ésmo pela chave do sacrario! E porque a não ha-de ter? Isto de sacrario, vaso, custodia e hostia é simples laracha para divertimento do sr. Joãozinho Veiga... não pensem que é coisa séria e sagrada.

Pelas tabernas, pelas cocheiras, pelos sitios mais improprios elle vae perguntar se sabem aonde está a chave do Sacrario! O Antonio Ferrador, indignado com aquelle procedimento respondeu-lhe:—Vá a minha casa procural-a (elle ferrador tem um cavallo!)

Vejam lá as authoridades ecclesiasticas a que um padre sujeita as coisas mais sagradas da igreja. Este homem deverá continuar a vestir os paramentos que lhe são dados? Deverá continuar a celebrar missa? Não, porque desde a consummação d'estes escandalos o abbade de S. Miguel das Caldas não é um evangelizador da doutrina do Homem do Calvario, mas sim um fiel sectario de Lusbel.

E queixa-se este virtuoso padre de que o revd.^o abbade de S. João cantasse a missa, sem ter uma attenção com elle, chamando-lhe bruto e malcreado. Como e aonde havia s. s.^a de ter essa deferencia, se o sr. abbade desapareceu? Qual foi o mais malcreado o sr. Veiga que desprezou e abandonou o culto da Virgem ou o sr. padre que se prestou aos exercicios religiosos em honra a mesma?

Isto, porém, não admira porque o sr. Veiga foi capaz de mais: teve até a astucia de dizer que a falta que havia da hostia era uma calumnia, porquanto existiam no vaso duas! Que existissem mil... que importava? O que se diz é que a chave do sacrario não appareceu e sem ella não se podiam ir buscar as hostias.

Para conseguir o perdão dos incautos, o sr. Veiga, no fim da missa que celebrou no dia 11, *botou* falla aos fieis e apresentou-lhe as duas hostias, fazendo a figura de Pilatos apresentando Christo e dizendo *Ecce Homo!*

Ou é ser demasiado pacóvio ou refinado matreiro! Que importa que apresentasse as hostias se ninguem fazia ques-

tão d'ellas? E quando mesmo fosse essa a questão, pensa o sr. Veiga que ninguem descobria que quem é capaz de tanto não o seria tambem de as ir depositar no vaso a occultas? Ora, adeus!...

Dizem alguns ecclesiasticos, e provavelmente o sr. Veiga tambem, que a festa á Virgem das Candeias lhe era feita por Ella ter ajudado o bemfeitor na arrematação do passal, arrematação que condemnam e em que veem illegalidade. Pois bem: segundo o seu modo de pensar, a Santissima Virgem alliou-se então aos marotos que o não deixaram ter o gostinho de possuir o passal, fazendo *tranquibernia* de commum accordo com elles para conseguir a sua aquisição... E' isto o que se depreheende, mas isto é uma infamia propria de miseraveis sem convicção nem crenças; sem respeito nem religião, e só propria de selvagens, que não de padres.

Concordemos por um instante que effectivamente a festa teve essa origem, e que d'ahi nasceu a hostilidade do sr. João Evangelista da Costa Veiga. Porventura seria digno que o proprio parcho da freguezia guerreasse uma Imagem da sua capella, tolhendo-lhe o culto para saciar a sede de vingança particular que trazia? Não seria mais honroso que elle, mesmo já procedendo mal, se abstivesse da festa, mas que a consentisse e lhe não creasse dificuldades?

Convenham que era assim que o sr. Veiga deveria ter andado, e que fazendo o contrario se tornou digno do mais severo castigo.

Demais a festa foi feita por promessa muito differente. Disse-o do pulpito o sr. abbade de Guardizella, assim como o de Figueiras, e dizem-n'o tambem todos os que não levantam estas calumnias para aviltar um character impolluto e bondoso, quando a consciencia do referido cavalleiro não fosse um dado sufficiente para fazer acreditar os incredulos.

Temos tambem cumprido a promessa que fizemos no ultimo numero. Agora ajuize o publico qual a honestidade do parcho de S. Miguel das Caldas, e faça o sr. arcebispo o que entender. Lendo o que abi deixamos descripto, sem paixão e desinteressadamente, não é preciso lembrar-lhe que os fieis e a moralidade precisam ser desaggravados da offensa que o mesmo parcho lhe fez a elles e á propria Virgem.

Vizella, 22 de setembro de 1881

Mais vale tarde do que nunca. Ahi vae uma resumida descripção da sumptuosa festividade do dia 8 d'este mez, que tanto tem dado que fallar e que grandes disabores tem causado e causará. Misérias d'este mundo!

O Zé-Pereira fez-se representar por 26 tambores que atroavam os timpanos acusticos. A igreja estava primorosamen-

te decorada como nunca esteve, com um trabalhoso docel na capella-mór; o adro em volta da igreja, todo cheio de columnas e vasos de plantas, e bandeiras porque a nada se poupou o encarregado da festa.

No sabbado de tarde percorreu as ruas de Vizella uma philarmonica annunciando a festa á Virgem e mais tocaria se não fosse interrompida pela chuva. A' tarde sahio o Sagrado Viatico em S. Miguel e depois em S. João, precedido da referida philarmonica. A' noite houve fogo do ar, tocando a intervallos variadas peças a mesma musica.

No domingo houve missa cantada a grande instrumental, e sermão, sendo orador o revd.^o abbade de Guardizella. A missa foi cantada pelo sr. abbade de S. João, sendo acolytado pelos snrs. padres: Antonio José Barbosa Pinto Veiga, Luiz Gonçalves da Costa, João da Cunha Meirelles, José d'Oliveira Guimarães e quatro minoristas, e a orchestra foi da capella do sr. padre Eugenio que se houve com aquella proficiencia privilegiada que dá o estudo e o amor pela musica.

A' tarde celebrou-se um solenne *Té-Deum* em acção de graças á Virgem e prégo o revd.^o abbade de Figueiras. (Em outro logar nos referimos a este sermão.) Em seguida houve a encerração.

Durante seis dias consecutivos foram dados 50 morteiros ao romper d'aurora e ao meio dia.

Foi d'esta fórma que o benemerito e caridoso sr. Antonio Dias Pereira satisfiz a divida que havia contrahido com a Santissima Virgem em trance doloroso e afflictivo, divida a que alguns mal intencionados ou maus dão outra cor, o que na realidade parece impossivel.

O sr. abbade de S. Miguel procurou estorvar esta festividade por ser mandada celebrar por um cavalleiro de quem hoje está separado pela politica e pelo seu pessimo procedimento, como homem e como ecclesiastico. Não vingou, porém o seu intento porque graças á actividade do devoto, á coadjuvação d'alguns cavalleiros e com especialidade á energia do sr. Boaventura, a festa effectou-se não deixando nada a desejar mas inscrevendo mais uma negra pagina nos factos escandalosos dos padres como o sr. abbade.

Faço votos porque aos ouvidos do exc.^{mo} prelado cheguem os rumores dos vizellenses, já que aos seus olhos lhe não podem ser patentes os symptomas de indignação que se vêem em todos os rostos.

—Reina aqui grande desanimação pela falta que o agosto e setembro deu de banhistas. Não lembra uma falta tão consideravel em epoca tão propicia. O certo é que tem causado grandes prejuizos aos moradores e não sei como os caseiros poderão pagar as rendas aos senhorios. Ha quem attribua esta falta ao descredito que correu dos banhos da 4.^a e 5.^a classe não terem gradação certa, conforme já demonstrei em outra carta. Quem são os responsaveis d'estes prejuizos? A companhia.

Lord Vicas.